

## OBSERVAÇÕES INICIAIS SOBRE A EFICÁCIA DO OXIPIRANTEL NO TRATAMENTO DA TRICOCEFALIASE

Vicente AMATO NETO (1), Guido Carlos LEVI (2), Haydée Noletto Vasconcelos STEFANI (2), Sélia Reiko KONICHI (2), Marina Keiko Kwabara TSUKUMO (2), Carlos Armando de ÁVILA (2), Vera Maria Coutinho de MORAES (2) e Lúcia de Lacerda CORREA (3)

### RESUMO

Em observações iniciais, administraram os Autores, a 50 indivíduos com tricocefaliase, dose única de 20 mg/kg de oxipirantel ou placebo. Verificaram que o anti-helmíntico possibilitou a obtenção de 75% de curas, tendo sido de 3,8% a taxa correspondente relativa ao grupo que participou como controle. A tolerância ao medicamento em questão foi muito satisfatória e, em face à conclusão de que ele é realmente eficiente, tornou-se óbvia a necessidade de realizar investigações complementares, capazes sobretudo de determinar as posologias mais adequadas.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, foi indiscutível e sensível o progresso concretizado relativamente à terapêutica de parasitoses intestinais. Em virtude da disponibilidade de novos e eficientes medicamentos, tornou-se possível enfrentar, de maneiras mais efetivas, inócuas e simples, problemas motivados por essas afecções.

No que concerne à tricocefaliase é lícito reconhecer que avanços processaram-se mais lentamente, sem que tenham ocorrido ainda mudanças capazes de reverter situação bastante alvissareira. A preconização do iodeto de ditiazanina e do iodeto de estilbásio conduziu apenas a modesto aprimoramento, em face à capacidade curativa não ideal referente a esses compostos, capazes também de desencadear, comumente, significativos distúrbios colaterais. Agora, com o mebendazole, podemos obter maior número de sucessos, sem participação de preocupantes mani-

festações secundárias, mas o habitual uso de 100 mg, duas vezes em 24 horas, durante três dias, não propicia a cura de quase todas as pessoas medicadas e, mormente, quando são expressivas as intensidades das infecções (CHAIA & CUNHA<sup>3</sup>; CHAIA & col.<sup>4</sup>; AMATO NETO & col.<sup>2</sup>; SHIRATSUCHI & col.<sup>6</sup>).

Diante dessas ponderações, consideramos conveniente apreciar as propriedades do oxipirantel (*trans*-1,4,5,6-tetrahydro-2-(3-hidroxistiril)-1-metil pirimidina; *meta* - oxifenil análogo do pirantel), anti-helmíntico recentemente sintetizado e encarado, com base em investigações preliminares desenvolvidas em animais, como eventualmente apto a debelar comprometimentos motivados pelo *Trichocephalus trichiurus*. Essas observações prévias deixaram patente a validade dessa perspectiva, diante da atividade notada quando utilizadas como parâmetros as helmintíases sob

Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", de São Paulo, Brasil.  
Serviço de Doenças Transmissíveis (Diretor: Prof. Vicente Amato Neto)

(1) Diretor do Serviço de Doenças Transmissíveis

(2) Médico do Serviço de Doenças Transmissíveis

(3) Técnica de laboratório do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo

responsabilidade do *Trichocephalus muris* e do *Trichocephalus vulpis* (HOWES JR.<sup>5</sup>).

#### MATERIAL E MÉTODOS

Fizeram parte da casuística por nós selecionada 50 indivíduos de ambos os sexos e com idades variáveis de quatro a 50 anos, residentes em área suburbana da cidade de São Paulo e, mais precisamente, na região denominada Horto Florestal. Treze pessoas eram adultas e as outras formavam conjuntos de pré-escolares ou escolares, com organizações semelhantes. Por meio de exame parasitológico das fezes executado pouco tempo antes, verificamos que estava presente, em graus diversos, infecção pelo *Trichocephalus trichiurus*.

Administramos o anti-helmíntico alvo da investigação ou placebo (amido, "Amigel", estearato de magnésio, fosfato tricálcico anidro e lactose) a, respectivamente, 24 e 26 constituintes do grupo escolhido, em pesquisa duplo-cega. Usamos comprimidos com 200 mg do pamoato e recorreremos a dose única de 20 mg/kg. O remédio foi ingerido após a refeição matinal, sob supervisão de enfermeira.

A título de controle, efetuamos três análises da matéria fecal, sete, 14 e 21 dias após a ocasião do tratamento, empregando os processos de Willis e de Hoffman, Pons e Janer. Não sistematicamente, averiguações quantitativas pela técnica de Stoll-Hausheer tive-

ram lugar, em fases anterior e posterior ao emprego do agente antiparasitário em tela. Os números de ovos por grama de fezes oscilaram de 500 a 25.000, sem influência do remédio, mas frequentemente as cifras documentadas variaram de 1.000 a 6.000.

Julgamos eliminada a parasitose quando todas as estimativas subseqüentes à terapia não mais mostraram a presença de ovos do verme em apreço.

Para levar a efeito os métodos citados adotamos as normas especificadas no compêndio especializado de autoria de AMATO NETO & col.<sup>1</sup>.

#### RESULTADOS

Nossas verificações fundamentais estão consignadas no Quadro I.

Quando não sucedeu eliminação da helmintíase, como decorrência da atividade do oxipirantel, notamos sempre diminuição dos níveis tradutores da intensidade da infecção.

No que tange aos insucessos, entre os exames indicadores de tais situações raramente apenas um demarcou a persistência da afecção parasitária.

A tolerância mostrou-se excelente, pois em só uma oportunidade houve menção a dor abdominal, discreta, no dia do tratamento,

#### QUADRO I

Tratamento da tricocefaliase por meio de dose única de pamoato de oxipirantel (20 mg/kg): resultados obtidos comparativamente com o sucedido quanto a grupo de indivíduos que receberam placebo

Preparações usadas	Números de pessoas tratadas	Números de curas e porcentagens	Números de insucessos e porcentagens
Oxipirantel	24	18 (75%)	6 (25%)
Placebo	26	1 (3,8%)	25 (96,2%)
Totais	50	19	31

que cedeu espontaneamente. É curioso informar que 19,2% dos que receberam placebo queixaram-se de distúrbios de pequena intensidade, valorizando então a comparação que programamos.

#### DISCUSSÃO

Os dados relatados permitem, acreditamos, apresentar os comentários a seguir expostos.

1) A efetividade do oxipirantel no sentido de curar a tricocefaliase ficou claramente demonstrada com base na taxa de 75% de resultados plenamente satisfatórios. A essa qualidade é preciso somar a possibilidade de administração sem que sejam temidos acontecimentos secundários dignos de especial atenção.

2) Em seguida a esta nossa estimativa inicial e preliminar, deverão acontecer, sem dúvida, novas e mais definitivas pesquisas, capazes de fornecer subsídios suplementares, principalmente sobre a definição de posologias escolhíveis, a eficácia pertinente a variados grupos etários e a delimitação do espectro de potência atinente a outras doenças promovidas por parasitas.

3) Vale a pena referir, neste momento, que não beneficiamos 12 entre 13 indivíduos com ascariíase e nenhum dos quatro com estrogiloidíase, que permitiram observações paralelas.

4) É necessário conceder destaque à boa ação de dose singela, já que essa circunstância servirá talvez de fundamento para encontro de ainda melhor maneira de agir, sem prejuízo da desejável simplicidade.

#### SUMMARY

##### *Initial experience with oxypyranterel in whipworm infection*

The Authors treated 50 persons with whipworm infection, using oxypyranterel or

placebo, in single-dosis of 20 mg/kg. With the active drug they achieved 75% of cures, and only 3.8% with the placebo. Drug tolerance was very satisfactory and, with the evidence of efficacy of the compound, new studies are suggested, specially to determine the best posologic schemes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMATO NETO, V.; CAMPOS, R. & SANTOS FERREIRA, C. — *Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame das fezes*. 3.<sup>a</sup> edição, São Paulo, Livraria Editora Artes Médicas Ltda., 1968, 128 pp.
2. AMATO NETO, V.; LEVI, G.C.; STEFANI, H.N.V.; KONICHI, S.R.; DIAS, J.C.P.; OLIVEIRA, L.R. & CAMPOS, L.C. — Nossas primeiras observações sobre a ação terapêutica do mebendazole, novo medicamento anti-helmíntico, dotado de amplo espectro de atividade. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 15:34-37, 1973.
3. CHAIA, G. & CUNHA, A.S. — Therapeutic action of mebendazole (R 17.635) against human helminthiasis. *Fôlha Méd.* 63:843-852, 1971.
4. CHAIA, G.; MÊTENE, F.; CHIARI, L.; ARAUJO, S.M. & ABREU, I.B. — Mebendazole — um novo anti-helmíntico de ação terapêutica polivalente. *Fôlha Méd.* 64:139-145, 1972.
5. HOWES JR., H.L. — *Trans-1,4,5,6-Tetrahydro-2-(3-hydroxystyryl)-1-methyl pyrimidine (CP-14,445), a new antiwhipworm agent (36151)*. *Proc. Exp. Biol. & Med.* 139:394-398, 1972.
6. SHIRATSUCHI, M.S.; LEVI, G.C.; AMATO NETO, V.; AVILA, C.A.; STEFANI, H.N.V.; MOSTERIO, L.; TSUKUMO, M.K.K.; KONICHI, S.R. & CORRÊA, L.L. — Tratamento da tricocefaliase pelo mebendazole: resultados obtidos. (Em publicação).

Recebido para publicação em 23/5/1975.